

GeraÃ§Ã£o Ã Rasca

11-Mar-2011

OpiniÃ£o

Texto de Maria da GraÃ§a M. Pinto

AmanhÃ£,
dez cidades de diversas regiÃµes do paÃ§-s e muitas outras no estrangeiro serÃ£o palco de manifestaÃ§Ãµes convocadas pelo movimento GeraÃ§Ã£o Ã Rasca,
a que jÃ¡ aderiram atravÃ©s do face-book dezenas de milhares de cidadÃ£o-s.

Numa

Carta Aberta Ã Sociedade Civil, os organizadores desta iniciativa , declaram estar em consonÃ¢ncia com a Carta Universal dos Direitos Humanos e enunciam como objectivo o protesto contra a situaÃ§Ã£o de quem estÃ¡ desempregado ou nÃ£o tem a mÃ-nima estabilidade laboral .Exigem melhores condiÃ§Ãµes de trabalho e o reconhecimento de qualificaÃ§Ãµes e competÃªncias traduzidos em salÃ¡rios dignos.

O

movimento GeraÃ§Ã£o Ã Rasca que se assume como laico, apartidÃ¡rio e pacÃ-fico, tem como bandeira o inconformismo dos jovens com as polÃ-ticas geradoras da precariedade. Protesta contra as polÃ-ticas responsÃ¡veis pela frustraÃ§Ã£o das expectativas de quem investiu esforÃ§o e dinheiro em formaÃ§Ã£o, para depois ver as suas vidas adiadas . Recusa o argumento da inevitabilidade da instabilidade laboral e exige o reconhecimento de competÃªncias e um trabalho digno.

E

hÃ¡ razÃµes para um nÃ-vel tÃ£o elevado de descontentamento dos jovens? EstarÃ£o eles, como afirmam alguns, a vitimizar-se num momento em que a maioria dos portugueses paga a factura da crise?

NÃ£o

poderÃ-amos estar mais em desacordo com quem vÃª neste movimento a pretensÃ£o de ter mais direitos do que os das restantes geraÃ§Ãµes. A nosso ver, o que estÃ¡ em causa nÃ£o Ã© uma oposiÃ§Ã£o geracional. Ao contrÃ¡rio , a luta dos jovens por condiÃ§Ãµes de trabalho dignas Ã© parte integrante da luta de todas as geraÃ§Ãµes sacrificadas pelas polÃ-ticas que agravaram exponencialmente o desemprego e a precariedade que se consubstancia jÃ¡ na existÃªncia de cerca de dois milhÃµes de desempregados.

E

se Ã© verdade que a instabilidade laboral Ã© transversal a vÃ¡rias geraÃ§Ãµes, Ã©, tambÃ©m, inegÃ¡vel que os jovens sÃ£o particularmente afectados pela precariedade, jÃ¡ que em dez de novos postos de trabalho criados cerca de nove sÃ£o precÃ¡rios e sÃ£o ocupados sobretudo por jovens.

Acresce

que o desemprego e a precariedade extravasam em muito o campo laboral traduzindo-se numa verdadeira precarização da vida, num estado de permanente instabilidade e incerteza, que, no caso dos jovens, bloqueia a sua emancipação, obriga-os a depender das famílias e impede-os de terem um projecto de vida autónomo.

Intervir

politicamente, no sentido mais nobre da expressão — recusar ficar de braços cruzados e fazer escolhas e as manifestações de amanhã servem a prova de que os jovens não desistem da intervenção política e estão dispostos a lutar contra a escravatura dos mercados e pelo trabalho com direitos.